

Usando editais e fiscais para evitar fraudes

A prevenção da fraude é simples, em Moçambique - mas isso depende de vigilância dos partidos e candidatos e de eles fazerem a sua própria contagem.

Partidos e candidatos da oposição realizaram conferências de imprensa, contando histórias sobre fraudes elaboradas que eles pensam que o governo vai pôr em prática na quarta-feira. O medo é real – já se registou má conduta grave por parte da Frelimo, em 2004. Mas quer a fraude quer a sua prevenção são simples, não são complexas.

Há três factores chave:

- 1) Os observadores e fiscais estão presentes nas assembleias de voto durante todo o dia - mas eles devem estar atentos e não adormecer.
- 2) A contagem é feita na assembleia de voto, na presença de observadores e fiscais, que podem identificar qualquer comportamento impróprio.
- 3) Uma cópia do edital - a ficha resumo dos resultados - é dada a cada partido e afixada à porta da assembleia de voto para ser lido por quem quiser.

Os fiscais e observadores podem identificar qualquer falta cometida pelo pessoal das assembleias de voto, bem como problemas que já ocorreram em eleições passadas, como a abertura tardia das assembleias de voto ou o envio de cadernos de registo errados para as assembleias de voto.

Os fiscais dos partidos identificaram condutas incorrectas durante a contagem como, por exemplo, terem sido danificados boletins de voto a favor da Renamo, de forma a torná-los nulos. Mas eles devem permanecer vigilantes durante a contagem, que é longa e enfadonha.

Mas o verdadeiro segredo reside na habilidade de grupos de observadores e partidos em fazer uma contagem paralela. Eles podem somar os totais das suas próprias cópias dos editais. Se os resultados forem diferentes dos anunciados pelas comissões eleitorais, então alguma coisa está obviamente errada. Não há manipulação de computador ou corte de electricidade que possa alterar os resultados dos editais compilados pelos partidos. Eles provam se o resultado está certo ou errado.

Nenhum partido ou candidato pode alegar fraude sem provas - não adianta um candidato vir dizer "tenho certeza que todos votaram em mim, por isso, este resultado deve ser fraude, ou o resultado está errado por culpa dos computadores." A prova é produzida pelos fiscais dos partidos e pelos editais. Mas os partidos devem estar organizados para ter fiscais em cada assembleia de voto e recolher as cópias dos editais e fazer as somas, de facto. Isso requer trabalho árduo. Às vezes, parece mais fácil clamar "fraude" - mas quem vai acreditar nisso?

Joseph Hanlon
17 de Novembro de 2008

=====

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Ajunto: Adriano Nuvunga

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

=====

To subscribe: Para assinar:

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub> Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

=====

Also on the web: Também na internet:

In English: http://www.cip.org.mz/pub2008/index_en.asp Em Português: <http://www.cip.org.mz/pub2008/>